

**Boletim da Vigilância em Saúde**

# **Leishmaniose Visceral**

**Ano IX, Edição nº 6**



**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**

**GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA**



# Boletim da Vigilância em Saúde

Leishmaniose Visceral

---

Ano IX, Edição nº 6

dezembro 2019

## Elaboração

Helen Maria Ramos de Oliveira Lopes

## Revisão e colaboração

Jaqueline Camilo de Sousa Felício

Lúcia Maria Miana Mattos Paixão

Patricia Merljak Pinto Toledo

## Projeto Gráfico

Produção Visual - Assessoria de Comunicação Social

Secretaria Municipal de Saúde

Belo Horizonte  
2019

## Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral (LV) é um crescente problema de saúde pública no país e em outras áreas do continente americano, sendo uma endemia em franca expansão geográfica. É uma doença crônica, sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia, hepatoesplenomegalia e anemia, dentre outras e, quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos.

No Brasil, é causada pela *Leishmania chagasi*. Os reservatórios mais importantes são o cão (*Canis familiaris*) e a raposa (*Dusycion vetulus*), que agem como mantenedores do ciclo da doença.

É transmitida pela picada do inseto hematófago flebótomo *Lutzomia longipalpis*, infectado pela *Leishmania (L.) chagasi*. Não ocorre transmissão de pessoa a pessoa.

### Distribuição da Leishmaniose Visceral – Brasil e Minas Gerais

É uma doença com distribuição mundial em 76 países, sendo descrita em pelo menos 12 países das Américas. Na América Latina, 96% dos casos registrados ocorreram no Brasil, no entanto, observa-se uma expansão geográfica na Argentina, Colômbia, Paraguai e Venezuela. No período de 2001-2016 foram reportados 55.530 casos humanos de LV nas Américas com uma média anual de 3.457 casos.

No Brasil o primeiro caso descrito foi em 1913 após necropsia de paciente oriundo de Boa Esperança, Mato Grosso. Em 1934, 41 casos foram identificados em lâminas de viscerotomias praticadas post mortem, em indivíduos oriundos das Regiões Norte e Nordeste, com suspeita de febre amarela. A doença, desde então, vem sendo descrita em vários municípios brasileiros, apresentando mudanças importantes no padrão de transmissão, inicialmente predominando em ambientes silvestres e rurais e mais recentemente em centros urbanos. Em média, cerca de 3.400 casos são registrados anualmente e o coeficiente de incidência é de 1,7 casos/100.000 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1 - Coeficiente de incidência de leishmaniose visceral, por 100.000 habitantes. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 2008 a 2017.

Região/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Região Norte	5,20	4,5	4,0	5,2	3,6	3,0	2,3	2,6	3,2	4,3
Região Nordeste	2,60	3,2	3,1	3,4	2,4	3,1	3,5	3,1	2,6	3,2
Região Sudeste	0,90	0,8	0,8	0,7	0,6	0,5	0,5	0,6	0,7	1
Região Sul	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Região Centro-Oeste	2,30	1,9	2,1	2,3	2,4	1,8	1,2	1,0	1,0	1,1
<b>Brasil</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>2,0</b>

Fonte: Sinan/SVS/MS

Nos últimos anos, a letalidade da leishmaniose visceral no Brasil vem aumentando gradativamente, passando de 6,2% em 2008 para 8,8% em 2017, sendo que a média nos últimos cinco anos foi de 8,5%. (Tabela 2).

Tabela 2 - Letalidade de leishmaniose visceral. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 2008 a 2017.

Região/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Região Norte	5,2	3,1	6,1	4,5	4,5	5,9	5,0	7,1	4,4	4,2
Região Nordeste	5,5	5,6	5,7	7,4	8,2	7,0	7,9	9,2	10,2	9,6
Região Sudeste	6,3	13,0	10,0	9,9	8,8	10,1	9,5	9,4	10,1	11,3
Região Sul	0	0	0	0	0	0	20	0	38,5	25,0
Região Centro-Oeste	11,1	7,1	7,7	6,4	8,0	10,7	8,9	10,4	7,5	5,0
<b>Brasil</b>	<b>6,2</b>	<b>6,9</b>	<b>6,9</b>	<b>7,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,8</b>	<b>8,0</b>	<b>9,0</b>	<b>9,0</b>	<b>8,8</b>

Fonte: Sinan/SVS/MS

A ocorrência de LV em Minas Gerais foi descrita inicialmente na região Norte na década de 1940, seguida do Vale do Rio Doce em 1960 e da região central do Estado, Belo Horizonte e outros municípios da região metropolitana em 1984.

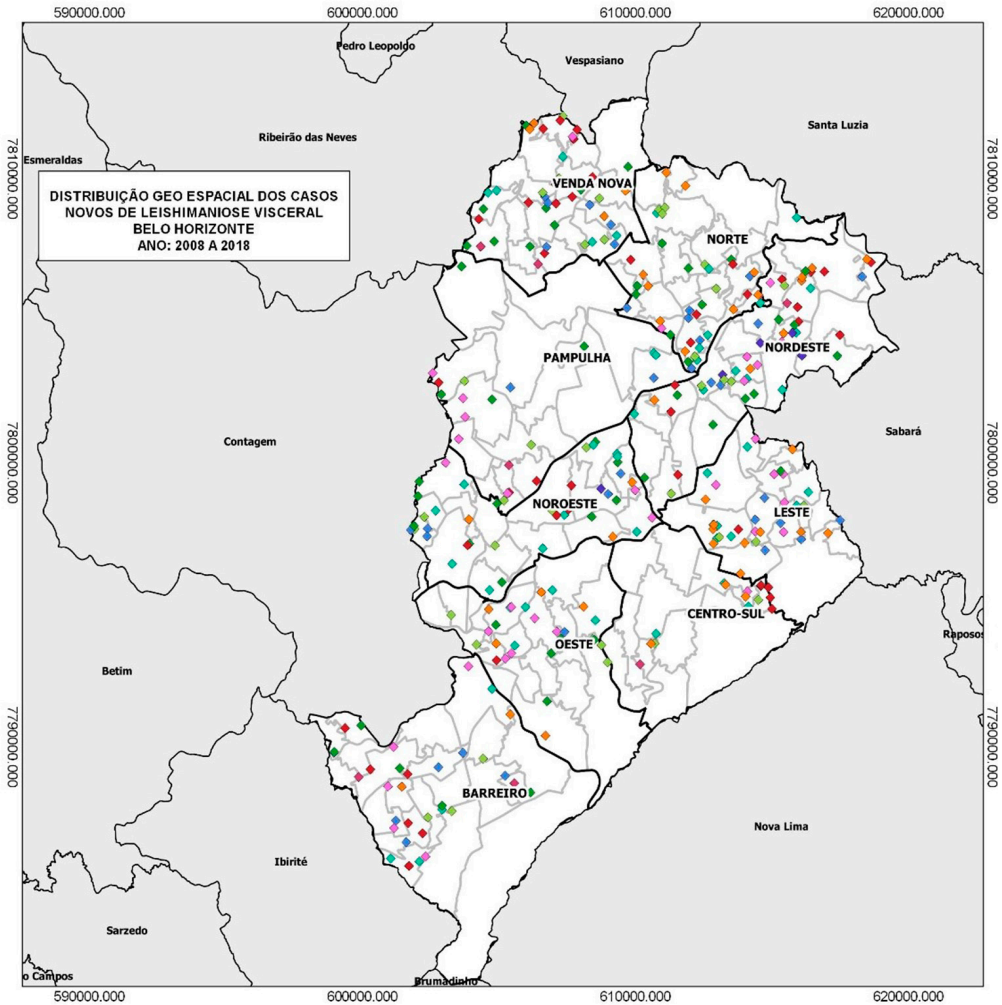
No período de 2011 a 2016 foram notificados 9.320 casos de LV no estado de Minas, dos quais 2.514 foram confirmados, com uma incidência média de 2,2 casos/100.000 habitantes ano e letalidade média de 9,5%, ambos maiores que a média do país, 1,7 casos/100.000hab e 8,1% respectivamente.


## Leishmaniose visceral em Belo Horizonte

Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, ilustra claramente o processo de urbanização da doença nas cidades brasileiras. Desde 1993, a cidade convive com a leishmaniose visceral. A proximidade entre as habitações, a alta densidade populacional e a grande suscetibilidade da população à infecção contribuíram para a rápida expansão da LV no ambiente urbano (Gontijo et al. 2004).

A LV vem apresentando uma ampla distribuição geográfica de casos humanos no município, destacando as Regionais de Saúde Nordeste, Norte e Venda Nova (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição geoespacial dos casos novos de leishmaniose visceral, Belo Horizonte, 2008-2018.



LEGENDA		OBSERVAÇÕES	INFORMAÇÕES TÉCNICAS
◆ 2008	◆ 2009	1) 802 de 902 (90,1%) casos georreferenciados.	 UTM (SIRGAS 2000) - FUSO 23 SUL BASE CARTOGRÁFICA: PRODABEL FONTE: GVIGE/DPSV/SMSA/PBH DATA DE ELABORAÇÃO: OUT/2019 ELABORADO POR: NATÁLIA W.M. SIMÕES
◆ 2011	◆ 2012		
◆ 2014	◆ 2015		
◆ 2017	◆ 2018		
	□ Regional		

Fonte: GVIGE/DPSV/SMSA/PBH

Quanto ao perfil dos casos de LV, o maior número foi reportado no sexo masculino com 63,78% (n=560) e as faixas etárias mais afetadas foram: 1 a 4 anos com 15,60% (n=137), seguido de 40 a 49 anos com 15,15% (n=133) e de 50 a 59 anos com 13,10% (n=115) (Tabela 3). Observa-se também que a proporção de homem: mulher é igual nas crianças e adolescentes e passa a ser mais frequente em homens entre adultos.

Tabela 3 - Distribuição dos casos de leishmaniose visceral por sexo e faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2008 -2018.

Faixa etária SINAN	Sexo				Total
	Masculino		Feminino		
	Nº	%	Nº	%	
<1 ano	15	1,71	12	1,37	27
1 a 4	62	7,06	75	8,54	137
5 a 9	35	3,99	36	4,10	71
10 a 14	17	1,94	12	1,37	29
15 a 19	21	2,39	11	1,25	32
20 a 29	71	8,09	24	2,73	95
30 a 39	76	8,66	31	3,53	107
40 a 49	94	10,71	39	4,44	133
50 a 59	80	9,11	35	3,99	115
60 a 69	48	5,47	20	2,28	68
70 a 79	28	3,19	18	2,05	46
80 e mais	13	1,48	5	0,57	18
<b>Total</b>	<b>560</b>	<b>63,78</b>	<b>318</b>	<b>36,22</b>	<b>878</b>

Fonte: SISVE/SINAN- MS/GVIGE/GECOZ/DPSV/SMSA-PBH

As regionais de saúde com maiores incidências entre 2008 e 2018 foram a Nordeste, Venda Nova e Norte, com taxas de incidência acumuladas de 53,5, 48 e 46,8 casos/100.000 habitantes, respectivamente. A regional de saúde que apresentou a menor taxa de incidência acumulada foi a Centro Sul com 15,8 casos/100.000 habitantes (Tabela 4).

A letalidade da doença em Belo Horizonte no período de 2008-2018 foi de 17,3% (n=152) - superior a estadual 9,7% e nacional 7,7%.

Tabela 4 - Taxa de incidência de leishmaniose visceral por regional de saúde. Belo Horizonte, 2008 a 2018

Regional	2008		2009		2010*		2011		2012*		2013*		2014*		2015*		2016*		2017*		2018*		Total	
	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc	Casos	Tx, Inc
Barreiro	11	4,2	13	5	18	6,4	10	3,5	6	2,1	5	1,8	3	1,1	7	2,5	6	2,1	8	2,8	1	0,4	88	31,8
Centro Sul	8	3,1	7	2,7	2	0,7	6	2,2	2	0,7	2	0,7	2	0,7	4	1,4	6	2,1	1	0,4	3	1,1	43	15,8
Leste	15	5,9	9	3,5	14	5,6	12	4,8	9	3,8	8	3,4	3	1,3	6	2,5	2	0,8	1	0,4	7	2,9	86	34,9
Nordeste	42	15,3	16	5,8	27	9,3	11	3,8	7	2,4	5	1,7	7	2,4	6	2,1	10	3,4	14	4,8	7	2,4	152	53,5
Noroeste	28	8,3	25	7,4	16	4,8	11	3,3	10	3,7	2	0,7	5	1,9	7	2,6	4	1,5	9	3,4	5	1,9	122	39,5
Norte	13	6,7	19	9,8	11	5,2	10	4,7	7	3,3	2	0,9	6	2,8	5	2,4	6	2,8	9	4,3	8	3,8	96	46,8
Oeste	9	3,4	16	6	15	5,2	7	2,4	5	1,6	6	1,9	4	1,3	1	0,3	1	0,3	6	1,9	3	1	73	25,4
Pampulha	5	3,5	7	4,9	10	5,3	5	2,7	2	0,9	5	2,2	2	0,9	2	0,9	3	1,3	6	2,7	1	0,4	48	25,8
Venda Nova	26	10,6	24	9,8	13	5	16	6,1	5	1,9	2	0,8	6	2,3	7	2,6	12	4,5	10	3,8	2	0,8	123	48
Ignorado	4		10		6		5		4		5		3		3		2		2		3		47	0
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>7,19</b>	<b>146</b>	<b>6,52</b>	<b>132</b>	<b>5,56</b>	<b>93</b>	<b>3,92</b>	<b>57</b>	<b>2,4</b>	<b>42</b>	<b>1,77</b>	<b>41</b>	<b>1,73</b>	<b>48</b>	<b>2,02</b>	<b>52</b>	<b>2,19</b>	<b>66</b>	<b>2,78</b>	<b>40</b>	<b>1,61</b>	<b>878</b>	<b>37,7</b>

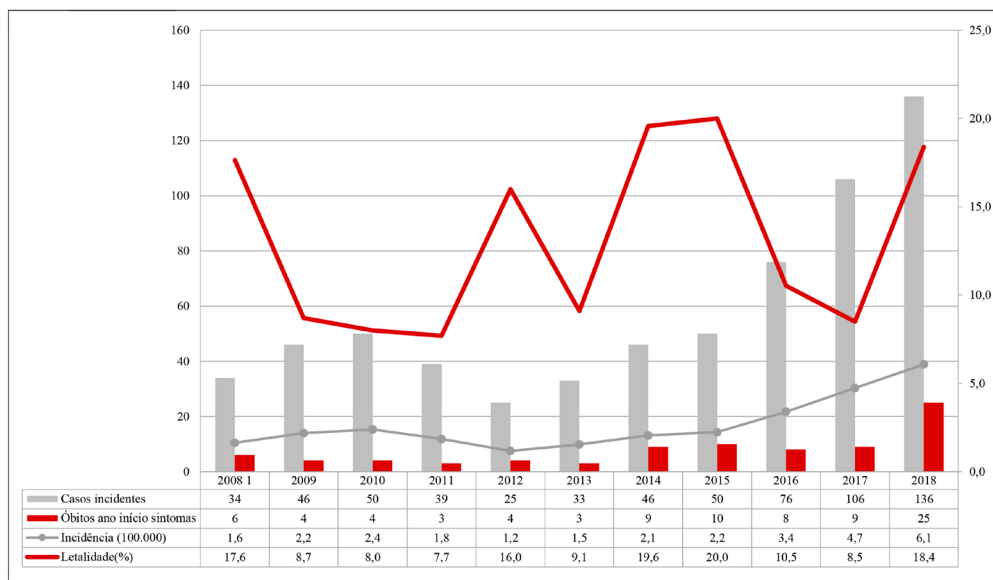
Fonte: SISVE/SINAN-MS/GVIGE/GECOZ/DPSV/SMSA-PBH

\* população: censo 2000 (até 2009); censo 2010 (2010 e 2011); censo 2010 alteração AAB (2012).

As regionais de saúde com maiores incidências entre 2008 e 2018 foram a Nordeste, Venda Nova e Norte, com taxas de incidência acumuladas de 53,5, 48 e 46,8 casos/100.000 habitantes, respectivamente. A regional de saúde que apresentou a menor taxa de incidência acumulada foi a Centro Sul com 15,8 casos/100.000 habitantes (Tabela 4).

A letalidade da doença em Belo Horizonte no período de 2008-2018 foi de 17,3% (n=152) - superior a estadual 9,7% e nacional 7,7%.

Gráfico 1 – Série temporal de leishmaniose visceral, Belo Horizonte, 2008 a 2018.



Fonte: GVIGE/DPSV/SMSA/PBH

Na Tabela 5, observa-se que a letalidade é fortemente influenciada pela idade, sendo observada uma tendência de aumento em crianças menores de cinco anos de vida e um aumento significativo após os 60 anos.



Tabela 5 - Letalidade de leishmaniose visceral por sexo e faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2008-2018.

Faixa etária SINAN	Sexo						Total		
	Masculino			Feminino			Nº casos	Nº óbito	%
	Nº casos	Nº óbito	%	Nº casos	Nº óbito	%			
<1 ano	15	1	6,7	12	0	0	27	1	3,7
1 a 4	62	0	0,0	75	7	9,3	137	7	5,1
5 a 9	35	1	2,9	36	0	0	71	1	1,4
10 a 14	17	0	0,0	12	0	0	29	0	0,0
15 a 19	21	1	4,8	11	0	0	32	1	3,1
20 a 29	71	7	9,9	24	3	12,5	95	10	10,5
30 a 39	76	11	14,5	31	5	16,1	107	16	15,0
40 a 49	94	25	26,6	39	10	25,6	133	35	26,3
50 a 59	80	21	26,3	35	11	31,4	115	32	27,8
60 a 69	48	15	31,3	20	7	35,0	68	22	32,4
70 a 79	28	11	39,3	18	4	22,2	46	15	32,6
80 e mais	13	9	69,2	5	3	60,0	18	12	66,7
<b>Total</b>	<b>560</b>	<b>102</b>	<b>18,2</b>	<b>318</b>	<b>50</b>	<b>15,7</b>	<b>878</b>	<b>152</b>	<b>17,3</b>

Fonte: SISVE/SINAN- MS/GVIGE/GECOZ/DPSV/SMSA-PBH

Em relação a mortalidade (Tabela 6) houve predominância no sexo masculino com 67,1% (n=102) e em relação a faixa etária o maior número de óbitos ocorreu entre 40 a 59 anos, com 44,1% (n=67) em ambos os sexos.

Tabela 6 - Distribuição de óbitos por leishmaniose visceral segundo sexo e faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2008-2018.

Ano	Sexo - Óbito				Total	
	Masculino		Feminino		Nº	%
Faixa etária SINAN	Nº	%	Nº	%		
<1 ano	1	0,7	0	0,0	1	0,7
1 a 4	0	0,0	7	4,6	7	4,6
5 a 9	1	0,7	0	0,0	1	0,7
10 a 14	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15 a 19	1	0,7	0	0,0	1	0,7
20 a 29	7	4,6	3	2,0	10	6,6
30 a 39	11	7,2	5	3,3	16	10,5
40 a 49	25	16,4	10	6,6	35	23,0
50 a 59	21	13,8	11	7,2	32	21,1
60 a 69	15	9,9	7	4,6	22	14,5
70 a 79	11	7,2	4	2,6	15	9,9
80 e mais	9	5,9	3	2,0	12	7,9
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>67,1</b>	<b>50</b>	<b>32,9</b>	<b>152</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SISVE/SINAN-MS/GVIGE/GECOZ/DPSV/SMSA-PBH

Com o intuito de facilitar o diagnóstico e instituir o tratamento mais precoce, foi realizada sensibilização dos profissionais da saúde com encontros nas regionais de saúde e elaborada a cartilha: "10 perguntas e respostas sobre Leishmaniose Visceral" no ano de 2012, implantação do Tes-te Rápido Imunocromatográfico nos hospitais de referência para tratamento da LV (Hospital Municipal Odilon Behrens, Hospital Eduardo de Menezes, Hospital Infantil João Paulo II, Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e Hospital das Clínicas) e realização de atividades de educação em saúde, através do trabalho dos agentes comunitários de endemias desenvolvidos nas áreas de abrangência.

Informações sobre Leishmaniose Visceral no município de Belo Horizonte podem ser acompanhadas através do link <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/informacoes/vigilancia/vigilancia-epidemiologica/doencas-transmissiveis/leishmaniose>.

## Referências bibliográficas

1. CAVALCANTEI, Ítalo José Mesquita; VALE, Marcus Raimundo. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral (calazar) no Ceará no período de 2007 a 2011. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Ceará, 3 fev. 2014. REV BRAS EPIDEMIOL OUT-DEZ 2014; 17(4), p. 911-924.
2. FERREIRA, Amanda Pifano Soares et al. Epidemiologia da leishmaniose visceral em Belo Horizonte. *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 4, v. 20, n. 4, 1 out. 2010. Suppl.2, p. 5-6.
3. REIS et al. 2014. Leishmaniose visceral e sua relação com fatores climáticos e ambientais no Estado do Tocantins, Brasil, 2007 a 2014
4. MARTINS, Camila Paiva et al. Monitoramento epidemiológico como instrumento de apoio à gestão de saúde: análise das notificações de leishmaniose visceral em Sobral, Ceará. *Rev. Adm. Saúde*, Ceará, v. 72, n. 72, p. 01-13, 16 jul. 2018.
5. OPAS/OMS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS/OMS et al. Informe Epidemiológico das Américas: LEISHMANIOSES. Informe de Leishmanioses, [s. l.], ano 6, ed. 6, p. 1-7, 1 fev. 2018.
6. GAZZINELLI, Stefania dos Santos et al. Informe Epidemiológico Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, 2017. Informe Epidemiológico Leishmaniose Visceral, Minas Gerais, 2017, [s. l.], 1 set. 2017.
7. GONTIJO, Célia Maria Ferreira; MELO, Maria Norma. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas*, [s. l.], p. 1- 16, 20 set. 2004.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: Leishmaniose Visceral. In: GUIA de Vigilância em Saúde: Leishmaniose Visceral. 3ª edição, p. 502– 2019 – versão eletrônica. ISBN 978853342706-8. [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf)
9. GÓES, Marco Aurélio de Oliveira et al. Série temporal da leishmaniose visceral em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil (1999 a 2008): aspectos humanos e caninos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, 1 jun. 2012.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Ministério da Saúde. Saúde.gov.br: Saúde de A-Z. In: Leishmaniose Visceral: SAÚDE DE A A Z > LEISHMANIOSE VISCERAL. V-3.7.005. [S. l.], 22 nov. 2017. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 20 ago. 2019.



**PREFEITURA  
BELO HORIZONTE**

**GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA**